

sentadas singela e modestamente, sem alardes de erudição inutil, e inspiradas nos methodos modernos, tem, no nosso entender, todo o direito de receber o diploma de socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Sala das sessões da Academia, em 28 de Maio de 1896. — *Antonio Candido Ribeiro da Costa* = *A. C. Teixeira de Aragão* = *J. Leite de Vasconcellos*, relator.

### A Exposição de Vianna do Castello

A nossa Exposição de Arte Ornamental retrospectiva permaneceu aberta de 17 de Agosto a 26 do mez seguinte de Setembro.

Nas seis salas do palacio da Escola Industrial se arrumaram as diversas secções dos objectos do districto, todos expostos pela primeira vez, alguns de bastante raridade.

Apontaremos succintamente os mais notaveis.

A ourivesaria sacra appareceu bem representada, chamando a attenção:

— O grupo de custodias das villas dos Arcos de Val de Vez, Monção, Ponte de Lima e freguesias de Pias, Covas, Perne, S. Martinho da Gándara e Santa Maria de Vinha de Areosa, todas do seculo XVII, no genero de *ciborios*, desde a monumental de Monção, que embora na altura seja inferior á de Val do Vez, pois apenas mede 0<sup>m</sup>,95, lhe sobreleva na traça e execução; a unica datada é a de Areosa, a mais singela de todas, e que no rebordo interno da copa apresenta o anno de 1655.

— Os dois calices dos Mareantes, de Caminha e de Vianna são ambos um primoroso trabalho nacional do primeiro quartel do seculo XVI, aquelle talvez um pouco mais antigo que este nosso; em volta da copa mostram uma inscripção adequada ao sacrificio da missa, tendo a patena no centro uma rodella movel com o *Ecce-Homo* em busto nigellado sobre um esmalte verde, circumdado tambem por uma legenda.

Estes calices resentem-se do pouco cuidado com que se servem d'elles, e devido ao grande peso que teem e aos volumosos castellos do meio da hoste, que difficultam o seu manejo.

— Um pequeno relicario de prata dourado, com um espinho da coroa de Christo; a parte principal pertenceu outr'ora a um triptico gothico, adaptando-lhe no seculo XVII um pé, o remate crucial e tenen-

tes lateraes com pingentes; a pureza do estylo e o minuscuro allemão dos lettreiros no-lo fazem reputar do seculo xv.

— A cruz processional da freguesia de Covas, no concelho de Caminha, com os remates em flor de lis e lobulados do seculo xvi, sobre um monstruoso castello com seus botareus e tintinabulos, mas já deturpado na reforma posterior.

— As cruces de Carrêço e Portella Suzã são dous bellos modelos da Renascença.

— Uma naveta em forma de galeão.

— A *porta-caeli* ou *pax* da capella de Sabbadão, obra hespanhola dos fins do seculo xvii.

— Um cofre de prata estampada, estylo mosarabe, com lavores no genero do ferrolho da porta do Perdão em Córdova, assentes as laminas sobre tartaruga, e que me pareceu trabalho do seculo xv ou mesmo do xiv.

— E dos outro cofre do mesmo metal com os requintes do estylo fins do seculo xvii, exemplar excellente.

A ourivezaria profana apresentava alguns modelos, sem grande merecimento artistico, mas dignos de exame, especialmente:

— Um grande prato redondo de prata dourada, trabalho rebatido de origem allemã, no centro com um medalhão de rosca com o escudo de armas dos Henriques de Castella e dos Vasconcellos. Faz jogo com um grande gomil da epocha de Luiz xiv, bastante elegante, asa bem lançada, e com lavores de cercadillo pelo bojo; deve ser mais moderno que o prato, e ambos peças puramente decorativas.

— Um toucador de viagem, de prata defumada, composto de 22 peças finamente buriladas, que julgamos dos fins do seculo xvii, e de igual origem ao anterior.

— Uma grande concha de prata, de baptisterio, com a marca maltesa, ostentando um brazão com as cinco estrellas do Grão-Mestre portuguez Manuel Pinto da Fonseca.

De joialheria apenas um pequeno mostrador no centro da primeira sala, com anneis, medalhas, relogios, broches, pulseiras e collares de brilhantes, diamantes, esmeraldas, topasios, amethistas, crysolithos e pedras finas, sobresahindo um antigo laço de filagrana de ouro, nacional, talvez do meado do seculo xvii, como o denuncia o lapidado das pedras.

Na segunda sala dispostas pelas paredes, sobre os contadores hispanhoes e credencias, bellos modelos de faiança nacional das extinctas fabricas de Lisboa, Coimbra, Porto e Vianna, desde o começo do seculo xvii ao meado do actual; tornou-se notavel a collecção da nossa

fabrica de Darque composta de 255 peças, de bastante estimação e das mais raras que conhecemos, desde a meia porcelana, de extrema tenuidade á modelagem imitativa da ceramica francesa de Ruão e Moustiers, não só com o azul intenso de Delft, mas mesmo com execução polychroma, tratada em bonitas cambiantes, especialmente pelo amarello tostado e verde vegetal, que caracterizou a faiança viannense.

Demais um grande deposito de agua benta, formando a taboa um portico de columnas torsas com seus anjos, que consideramos da mão do *Brioso*, de Coimbra, com a data de 1659 na peanha de S. Francisco.

Ainda devemos mencionar uma duzia de pratos, imitação do Japão, de um esmalte compacto de tom lacteo, com os desenhos a azul e roxo, que cremos de fabricação portuguesa dos meados do seculo XVII (1638-1690).

No meio da sala das faianças armaram os medalheiros com duas collecções de numismatica de Portugal e possessões, desde o morabentino aureo de D. Sancho á barreta de Moçambique. Algumas medalhas e poucos bronzes romanos.

Na sala grande e na immediata apparatuso mobiliario de pau santo, colchas da India bordadas a matiz. ouro e ponto de cadeia, boas telas e tropheus de reliquias historicas nas paredes; destacavam-se um contador hispano-arabe, dois grandes armarios, sendo um do seculo XVI, uma arca tambem de respeitavel idade, quadros gothicos de talha e tela, e no centro da quarta sala um galeão dos fins do seculo XVI, pertencente aos mareantes d'esta cidade.

Bronzes poucos: um padrão de pesos de 1499, uma lápide e brazão de Tavoras, de 1615, dois machados typo grande do Minho, dois soberbos candelabros, estylo Imperio e um relógio da mesma epocha.

Na sala da *India* agglomeravam-se os preciosos objectos orientaes, colchas da China, as mais valiosas, pratos de todas as dimensões, de mimosos e relevados coloridos, vivos e metallicos, abundando entre elles os symbolicos chrysanthemos da apreciada porcelana japonesa.

Na ultima sala estavam os paramentos e mais indumentária sagrada, distinguindo-se pela sua antiguidade duas casulas e uma capa de asperges, de gosto gothico, como as da Sé de Portalegre, e seriam preciosas se não se apresentassem tão deterioradas; um lindo frontal de gosto persa, varias imagens de marfim e esculpturas em miniatura, certamente orientaes.

Nas estantes, cavalletes e mostradores exemplares de livros raros e alguns pergaminhos; d'aquelles citaremos o *Theatro del Orbe de la Tierra*, de Abrahão Ortello, magnifica edição antuerpina de 1602, e d'estes o Foral dado pelo rei D. Manuel á nossa Villa da Foz do Lima.

Finalmente um pequeno cofre de ferro rendilhado, trabalho hispanhol de Toledo, que deve contar os seus quinhentos annos.

\*

Em summa, a Exposição não apresentava muitos objectos, pois o *indicador* ou guia que apressadamente escrevemos consta apenas de 454 numeros, porém na sua maioria eram dignos da attenção do amator, e julgamos que os seus quatro mil visitantes foram bem impressionados; organizada em seis dias não houve tempo de percorrer o districto para remover certas difficuldades na obtenção de outros exemplares que nos pareceram dignos de figurar no certamen.

Agora trata a Commissão de reproduzir pela phototypia os objectos mais notaveis, acompanhando este album com o respectivo catalogo, que deverá apparecer nos principios do proximo anno.

Novembro de 1896.

L. DE FIGUEIREDO DA GUERRA.

---

### Museu em Villa Real

N-*O Archeologo Português*, I, 37, sqq., publiquei um programma para se fundar um museu regional em Villa-Real de Tras-os-Montes, e chamei a attenção da Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal d'aquelle concelho para o assumpto. A ideia de se organizar em Villa-Real uma collecção archeologica já porém tinha sido formulada em 1888 pelo procurador á Junta Geral do districto, o Sr. José Homem, como consta da seguinte noticia que ultimamente li no *Progresso do Norte*, de 28 de Novembro de 1888:

A Junta Geral, em sessão de 20 de Novembro, «approvou tambem por unanimidade, sob proposta do mesmo procurador, que na distribuição das salas do edificio em construcção da Junta Geral d'este districto se reservasse uma sala, para nella se criar um museu archeologico districtal».

Mas nem Junta nem Camara nada por ora fizeram ainda.

J. L. DE V.